

A formação inicial nas licenciaturas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas: inserção dos licenciandos na escola e contribuições para melhoria da educação básica do Estado de São Paulo¹

Ana Raquel MOTTA²
Damaris Puga DE MORAES³
Maria Beatriz Ferreira LEITE⁴

"A educação que se quer atingir é: democrática, crítica, libertadora, participativa, humanista, etc. O sujeito que pretendemos formar deve ser: crítico, criativo, indagador, autônomo, solidário, etc." (TORRES, 2003, p.28).

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional aprovado para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) PUC-Campinas integra os planos de trabalho de cinco áreas de formação em licenciatura: Biologia, Letras/Português, Matemática, Sociologia e Pedagogia, áreas essas apontadas como prioritárias pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cada área apresenta um plano de trabalho específico que reflete o balizamento presente no Projeto Institucional PIBID/PUC-Campinas, cujos propósitos são mais amplos.

Esse projeto é operacionalizado por uma comissão Institucional tendo à frente a Coordenadoria Especial de Licenciatura/PROGRAD PUC-Campinas. Essa comissão, constituída por representantes dos cursos das licenciaturas participantes, buscou estabelecer vínculos entre as diretrizes comuns ao Projeto Institucional/PUC-Campinas, as dos projetos específicos das licenciaturas envolvidas e as do PIBID, no sentido de construir ações conjuntas tanto na elaboração e acompanhamento, como na avaliação do projeto submetido à CAPES.

O plano de trabalho aprovado pela CAPES prevê a participação da PUC-Campinas no

¹ Elaborado a partir do texto do projeto aprovado no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, MEC/CAPES/DEB, 2010.

² Doutora em Linguística pela Unicamp, professora do curso de Letras da PUC-Campinas. Coordenadora da área de Letras - Português do PIBID/PUC-Campinas
e-mail: ana.raquel@puc-campinas.edu.br.

³ Mestre, bacharel e licenciada em Geografia pela UNESP, professora do curso de Geografia da PUC-Campinas. Coordenadora Institucional do PIBID/PUC-Campinas
e-mail: damaris@puc-campinas.edu.br.

⁴ Doutora em Matemática Aplicada pela Unicamp, professora do curso de Matemática da PUC-Campinas. Coordenadora da área de Matemática do PIBID/PUC-Campinas
e-mail: bialeite@puc-campinas.edu.br.

programa por vinte e quatro meses, a partir de agosto de 2010. Na sua realização está envolvida uma equipe de trabalho formada por: um coordenador Institucional, cinco coordenadores de área e onze professores supervisores que atuam como interlocutores nas escolas participantes e como co-formadores dos novos docentes. Cabe ressaltar que os supervisores são professores regulares das escolas que recebem o projeto.

As ações são realizadas em seis escolas de educação básica da cidade de Campinas, que aderiram ao projeto após reuniões nas Diretorias de Ensino (Leste e Oeste). Desse total, cinco pertencem à rede estadual e uma pertence à rede municipal de ensino. A escolha das escolas considerou as necessidades operacionais apontadas pelo grupo gestor, a necessidade de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, também, a disposição em integrar um grupo de trabalho comprometido com o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Institucional e os projetos de área se articulam com o projeto pedagógico e com as demandas das unidades escolares que se inserem de modo participativo, ou seja, ouvindo-se e considerando-se as argumentações de todos os envolvidos.

Desde a sua concepção, o projeto teve como desafio e diferencial promover a interdisciplinaridade. Esse tem sido o foco das articulações promovidas no âmbito dos subprojetos de áreas de Biologia, Letras, Matemática e Sociologia, que constituem as – aqui denominadas – áreas articuladas. Essas atividades vêm sendo realizadas de forma extracurricular, no contraturno do horário das aulas. A área de Pedagogia, devido às suas características particulares, tem tido uma atuação mais específica, marcada pela presença dos licenciandos junto ao docente titular de classes de alfabetização.

Conforme apontado no texto do projeto Institucional e dos subprojetos de área, a interdisciplinaridade presente nas ações propostas tem como objetivo central desafiar a fragmentação dos

conteúdos e da prática pedagógica, possibilitando uma visão ampla e articulada da realidade, reintegrando aspectos que ficaram isolados uns dos outros devido ao tratamento disciplinar acadêmico. A tentativa é superar a fragmentação existente entre as diversas áreas do conhecimento. Apesar de desafiadora, a prática interdisciplinar é entendida como uma das formas de proporcionar uma aproximação entre fenômenos naturais e sociais, que são, por natureza, interdisciplinares. É consenso no grupo de coordenadores que o modelo escolar baseado em disciplinas segmentadas, como se o conhecimento pudesse ser circunscrito em compartimentos, já não realiza a formação que se quer. Nesse sentido, buscou-se romper com a rígida compartimentalização disciplinar e desenvolver ações nas quais a prática interdisciplinar pudesse ser introduzida.

As ações levadas a efeito nas escolas foram pensadas a partir de um diagnóstico inicial das necessidades e desafios presentes em cada uma. Esse diagnóstico inicial levou a caminhos diferenciados na busca por atender a algumas demandas específicas, no entanto, não se perderam de vista os propósitos voltados ao cumprimento de conteúdos escolares.

As ações buscaram construir indivíduos (tanto da parte dos bolsistas universitários, como dos alunos das escolas) cada vez mais autônomos e participativos. Para isso foi necessária uma renovação profunda no campo pedagógico, adotando-se estratégias participativas, com intervenção dos professores supervisores e bolsistas de iniciação à docência, estes últimos orientados pelos coordenadores de área.

Para tanto, os componentes do grupo PIBID/PUC-Campinas enfrentaram o desafio de um trabalho conjunto de planejamento, avaliação e adoção de enfoques curriculares integrados. Isso foi possível por meio de reuniões constantes envolvendo: o coordenador Institucional, coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência.

O início do processo foi marcado pelas reflexões sobre a interdisciplinaridade. Algumas ocasiões foram marcadas por estranhamentos próprios da falta de experiências interdisciplinares

nas áreas e nos conteúdos. Esses fatos foram sendo superados, gradativamente, à medida que o projeto foi sendo incorporado e vivenciado por todos os bolsistas. Evidenciou-se que a prática interdisciplinar constituía-se, de fato, como o grande desafio do projeto Institucional e que seria necessário um grande trabalho para vencer os obstáculos. Vivemos hoje um momento no qual a integração dos grupos se faz mais naturalmente, com uma troca salutar de ideias e de discussões de propostas entre as diferentes áreas. Podemos dizer que, ainda que iniciais, temos como resultados a formação de uma equipe coesa, que atua com responsabilidade em relação à formação tanto dos universitários atuantes, como dos alunos das escolas de educação básica. As atividades realizadas no âmbito das escolas são fruto de discussões e aprimoramentos realizados de modo conjunto, demonstrando o compromisso coletivo com a causa da formação docente e da educação em geral.

2. BREVE HISTÓRICO DO PROJETO

O Edital 018/2010/Capes ofereceu uma valiosa oportunidade para uma gama maior de Instituições de Ensino Superior, uma vez que, pela primeira vez, universidades municipais, comunitárias, filantrópicas e confessionais poderiam participar do PIBID, reconhecido pela comunidade acadêmica e pelas escolas de educação básica como um dos programas de maior impacto no processo de ensino-aprendizagem e na valorização da prática docente.

Tomado em seu conjunto, o plano de trabalho a ser executado reflete a preocupação Institucional com a formação do professor que seja compatível com as exigências que recaem sobre a escola de formação básica visando compreendê-la e propondo transformações efetivas, frutos de ações integradas e complementares. Esse plano parte da concepção de que a formação inicial do professor ocorre no meio acadêmico, mas se concretiza quando o licenciando inicia sua experiência pessoal com o ensino.

Considerando as exigências do Edital, que institui as normas para a elaboração de propostas

de projetos institucionais vinculados ao PIBID e o percurso já construído pelos cursos de licenciatura da PUC-Campinas, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) designou uma comissão Institucional, tendo à frente a Coordenadoria Especial de Licenciatura (CELI). Essa comissão, constituída por representantes dos cursos de licenciatura, buscou estabelecer vínculos entre as diretrizes comuns ao Projeto Institucional/PUC-Campinas, as especificidades dos projetos pedagógicos das licenciaturas envolvidas e as diretrizes do PIBID, no sentido de construir ações conjuntas, tanto na elaboração e acompanhamento, como na avaliação do projeto submetido à CAPES. Estas constituem as bases legais para o desenvolvimento do projeto, assim como os convênios firmados com as Secretarias de Educação: Estadual e Municipal.

O PIBID/PUC-Campinas tem como propósito proporcionar a formação docente em estreita articulação com as unidades escolares, portanto, no local em que se realiza o trabalho pedagógico, com destaque ao papel das unidades escolares como partícipes atuantes dessa formação e o professor da escola como co-formador de novos docentes.

A operacionalização do programa oferece aos licenciandos da PUC-Campinas a oportunidade de interagirem em escolas de educação básica, abrindo um leque mais diversificado de aprendizagem buscando qualificar a formação docente e contribuir para a elevação da qualidade da escola pública.

A teoria que embasa o plano de trabalho operacionalizado tem como ponto de partida as ideias defendidas por Torres (2003). No âmbito da formação docente, Torres (2003) defende que:

[...] assegurar a compreensão e o aprendizado pressupõe renunciar a uma exaustividade impossível de ser alcançada, ensinar aos alunos a discriminar e organizar a informação, enfatizar – na própria formação docente – o domínio de critérios para conseguir selecionar, dentro do conjunto de possibilidades, o que é pertinente e o que é prioritário (TORRES, 2003, p. 35).

No âmbito dos conteúdos a serem ministrados, Torres (2003) pondera que é preciso:

...compreender e aceitar que aquilo que está escrito pode ser interpretado, modificado e usado de formas muito diferentes, de acordo com cada realidade e cada contexto, e que a "diversidade" deve e pode se dar no processo concreto de ensino-aprendizagem, no trabalho oral com os conteúdos, na interação entre professores e alunos, etc. (TORRES, 2003, p.42).

Essas concepções teóricas norteiam as ações do coletivo do grupo de trabalho do PIBID da PUC-Campinas e terão como lugar de realização algumas das escolas de educação básica da cidade de Campinas que aderiram ao projeto e se uniram no intuito de interagir nessa empreitada.

Apesar da preocupação em manter a aderência entre o proposto no projeto Institucional e o proposto nos subprojetos, foi combinada certa flexibilidade visando respeitar as contribuições advindas das escolas parceiras e também a especificidade da área e dos docentes coordenadores.

3. OBJETIVOS

Os propósitos do PIBID vêm ao encontro das diretrizes da política de licenciatura, considerando-se que a Licenciatura da PUC-Campinas oferece uma formação de qualidade, de modo a contribuir para a melhoria da educação básica, valorização da docência na reflexão sobre ser professor na sociedade contemporânea e promoção do interesse e da motivação pela docência no aluno de licenciatura.

Esses objetivos institucionais são aderentes e manifestam-se nos objetivos do PIBID (BRASIL, 2010), dentre eles:

- incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;

- elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das universidades e centros universitários comunitários;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, Sistema Nacional de Avaliação da Escola Básica (SAEB), ENEM, entre outras;
- incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros professores.

4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Na fase de elaboração do texto do projeto (abril e maio de 2010) aconteceram reuniões entre os representantes institucionais, os dirigentes das Diretorias de Ensino de Campinas e os gestores das escolas, a fim de promover a escolha das escolas públicas que, pelo seu perfil e disposição, deveriam participar. A Diretoria de Ensino Campinas/Oeste promoveu uma reunião com os diretores das escolas para que a proposta fosse diretamente apresentada. Essa ação proporcionou um envolvimento inicial dos diretores, que preencheram um formulário de intenções apontando algumas características e especificidades de cada escola. Após analisar as necessidades apontadas e outros fatores como IDEB, IDESP e

resultados do ENEM, procedeu-se a escolha das escolas.

Várias escolas de educação básica da cidade se dispuseram a interagir nessa empreitada. Foram selecionadas seis, sendo cinco

pertencentes à rede estadual e uma da rede municipal de ensino. São escolas periféricas, bem distantes do centro.

O Quadro I apresenta as escolas que participam do Programa.

Quadro I - Escolas participantes PIBID/PUC-Campinas

ESCOLA	ANO TRABALHADO
<p>Nome: E.E. Major Adolpho Rossin Endereço: Rua Gertrudes M. Rossi, 178 – Jd. Bom Retiro – Campinas, SP.</p>	6º e 7º do Ensino Fundamental
<p>Nome: E.E. Glória Aparecida Rosa Viana Endereço: Rua 42 s/nº – Cidade Satélite Íris – Campinas, SP.</p>	1º, 2º e 3º do Ensino Médio
<p>Nome: E.E. Miguel Vicente Cury Endereço: Rua São Cirilo, 354 – Vila Pe. Anchieta – Nova Aparecida – Campinas, SP.</p>	9º do Ensino Fundamental e 1º do Ensino Médio
<p>Nome: E.E. Profa. Dora Maria M. C. Kanso Endereço: Avenida Prof. Emílio Coelho, s/nº – Village – Campinas, SP.</p>	6º e 7º do Ensino Fundamental
<p>Nome: E.E. Campo Grande II Endereço: Avenida John Boyd Dunlop, s/nº – Campo Grande – Campinas, SP.</p>	1º do Ensino Fundamental
<p>Nome: E.M.E.F. Edson Luis Chaves Endereço: Rua Ademar Manarini, 60 – Jd. Sta. Rosa – Campinas, SP.</p>	1º, 2º, 3º e 4º do Ensino Fundamental

Logo após a escolha das escolas participantes, foram realizadas ações no sentido de divulgar o edital, identificar demandas das escolas e colher sugestões para a elaboração dos subprojetos das áreas. Foi encaminhado um convite às escolas juntamente com um questionário que buscava identificar as suas principais demandas com relação às diferentes áreas de conhecimento envolvidas nos subprojetos. Os questionários respondidos foram encaminhados aos coordenadores das áreas e serviram como subsídios à proposição das atividades em cada um dos subprojetos.

As ações acima especificadas demandaram boa parte do tempo destinado à elaboração do

projeto Institucional e subprojetos e foram muito importantes para garantir a sua pertinência, coerência e consistência. Esse processo permitiu também um comprometimento inicial das escolas com a futura execução da proposta.

Após a aprovação do projeto pela CAPES, as escolas foram novamente contatadas com a finalidade de promover a seleção dos bolsistas supervisores (conforme critérios contidos no Edital PIBID/CAPES) e de apresentar e de discutir o projeto aprovado, e as ações a serem desenvolvidas. O Quadro II aponta os supervisores que atuam nas escolas como coformadores dos futuros docentes.

Quadro II - Equipe de supervisores nas escolas

ESCOLA	PROFESSORES SUPERVISORES
E.E. MAJOR ADOLPHO ROSSIN	1.Maria Aparecida Consolaro Teixeira 2.Maria Inês Gonçalves Pinheiro Barbosa
E.E. GLÓRIA APARECIDA ROSA VIANA	1.Marcos Cesar Luis Ferreira 2.Rodrigo Gonçalves Martins
E.E. MIGUEL VICENTE CURY	1.Luciana Berttsi Zafallon 2.Delmar Thadeu Carvalho Merola
E.E. PROFA. DORA MARIA M. C. KANSO	1.Delir Ribeiro 2.Helka da Silva Ramos
E.E. CAMPO GRANDE II	1.Maria Ofélia AP. Pires Sales Gonçalves
E.M.E.F. EDSON LUIS CHAVES	1.Diocélia Gomes Pereira 2.Claudia Maria Murer

No âmbito das licenciaturas envolvidas, também foram desencadeados os processos de seleção dos bolsistas de iniciação à docência com base nos critérios estabelecidos no Edital. Um dos propósitos do processo de seleção foi incluir alunos do último período dos cursos (principalmente de Letras), pois foi ressaltada a importância de possibilitar a sua participação no

projeto, dada à relevância na qualificação profissional do licenciando.

Os professores coordenadores dos subprojetos foram indicados pelos colegiados dos cursos de licenciatura. O grupo é constituído por cinco docentes com importante experiência em ensino.

Os coordenadores de área, atuantes em 2010, constam do Quadro III.

Quadro III - Equipe institucional de coordenação de área

PROFESSOR COORDENADOR	ÁREA
Ana Raquel Motta de Souza	Letras/Português
Flavia Ottati Valle	Sociologia
Maria Beatriz Ferreira Leite	Matemática
Mariangela Cagnoni Ribeiro	Biologia
Mônica Cristina Martinez de Moraes	Pedagogia

No desenvolvimento do projeto, atuam 70 bolsistas de iniciação à docência dos diferentes cursos de licenciatura envolvidos, distribuídos por área conforme apresentado no Quadro IV.

Os bolsistas, orientados pelos coordenadores de área e assistidos pelos supervisores presentes nas unidades escolares, atuam em espaços diferenciados para a prática pedagógica.

Os supervisores se encarregaram da divulgação do programa junto aos alunos da escola básica, providenciaram a anuência dos pais e o documento de cessão de imagem, a fim de garantir a participação e os registros fotográficos da equipe em ação. Foram os supervisores que atuaram no controle de presenças dos bolsistas e, no caso de ausências, elaboraram, de modo conjunto, um plano de reposição de atividades.

Quadro IV - Distribuição dos bolsistas de iniciação à docência por área

ÁREA	QUANTIDADE DE BOLSISTAS
Biologia	15
Letras/Português	15
Matemática	10
Sociologia	10
Pedagogia	20

As reuniões semanais da equipe (gerais e específicas) trataram da estruturação das ações propostas no cronograma que consta do Plano de Trabalho a ser cumprido. Além das reuniões semanais de toda a equipe, os grupos de trabalho de cada área atuam semanalmente nas escolas. Cada ação realizada nas escolas foi planejada e posteriormente avaliada em termos de seus aspectos positivos e negativos.

Relatórios mensais promoveram os registros das ações que, em alguns casos, apontaram a necessidade de correção de rumos. Esses relatórios mensais foram sintetizados em um relatório final, elaborado por meio de um trabalho conjunto dos bolsistas e supervisores de cada uma das escolas.

As ações propostas nos subprojetos constaram de atividades específicas das áreas e

também de atividades realizadas de modo interdisciplinar. As ações interdisciplinares constituem o foco diferencial do projeto e visam diferenciar e qualificar a formação na escola básica, além de vencer o desafio de um ensino fragmentado para possibilitar uma visão ampla e articulada da realidade.

Há também o reconhecimento de que os profissionais da educação precisam dominar as novas tecnologias de informação e comunicação. Portanto, necessitam que esses instrumentos estejam à disposição em seus cursos e nas instituições coformadoras para que, como ferramentas pedagógicas, se constituam objetos de investigação e de formação profissional, para serem utilizados na prática docente cotidiana e nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foram realizadas ações de organização e dinamização de laboratórios de informática e de salas de multimídia, muitos deles inativos nas escolas.

4.1. Descrição das atividades realizadas

O Quadro V aponta as ações realizadas até o momento, em acordo com o proposto no Plano de Trabalho aprovado pela CAPES.

Quadro V - Síntese das ações realizadas no período

PERÍODO	AÇÕES
Abril e maio de 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Composição da equipe de coordenação; • Reuniões com os dirigentes de ensino e diretores de escolas; • Seleção das escolas participantes; • Elaboração do Projeto Institucional.
Agosto de 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Início das atividades; • Seleção dos Bolsistas (supervisão e iniciação à docência); • Apresentação e discussão do projeto.
Setembro de 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões gerais e específicas (por área) para planejamento e preparação das atividades; • Definição das equipes de bolsistas em cada escola.
Outubro a dezembro de 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação das equipes nas escolas; • Acompanhamento das ações; • Realização de reuniões por área e gerais; • Elaboração de relatórios (por escola).
Janeiro de 2011	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos resultados obtidos em 2010; • Realização de reunião geral.

As ações efetivas nas escolas tiveram início em outubro e se estenderam até a finalização do semestre letivo, em meados de dezembro. A presença da equipe nas escolas proporcionou a realização de ações que resultaram em aprendizados diversos que serão tratados a seguir.

4.1.1. Reconhecimento do cotidiano das escolas

No período de implantação do projeto, os bolsistas de iniciação à docência realizaram

atividades de reconhecimento do espaço escolar e de iniciação nos diversos aspectos da vida e da cultura das instituições escolares: frequentaram as reuniões de HTPC, reuniões de professores e de pais e atividades dos grêmios estudantis. As fotos 1 e 2 registram alguns desses momentos realizados em uma das escolas participantes.

Em colaboração com os supervisores, os bolsistas realizaram apresentações do projeto à comunidade escolar. Foi também importante a participação dos bolsistas em atividades de gestão, coordenação, planejamento e acompanhamento do projeto político pedagógico da escola participante.



Fotos 1 e 2: alunos e supervisores da escola conduzem os licenciandos na primeira visita ao bairro Satélite Iris II, onde está localizada a E.E. Glória Viana, em Campinas, SP.

Foi realizada uma visita da equipe de gestão do projeto Institucional e de áreas em cada uma das escolas participantes como forma de estabelecer contato direto com a realidade escolar e acolher as demandas específicas de cada escola.

Essa aproximação com o dia a dia da escola, proporcionou eleger os problemas que passaram a integrar as ações da equipe. Visitas pontuais posteriores foram realizadas nas escolas que apresentaram problemas de articulação das ações.

4.1.2. Definição do foco de intervenções

Após o contato inicial com o cotidiano escolar, foi possível realizar um diagnóstico visando estabelecer o foco das intervenções. Os resultados de um questionário aplicado aos gestores das escolas de educação básica por ocasião da primeira reunião realizada na diretoria de ensino também foram considerados para o estabelecimento do ponto de partida das intervenções nas escolas. No entanto, em contato com o dia a dia das escolas foi possível caracterizar a situação presente e a situação desejada pelos membros da comunidade escolar. Essa caracterização foi de fundamental importância na definição das ações subsequentes a serem implementadas nas unidades escolares.

Assim é que foram detectados alguns problemas tais como: falta de identidade dos alunos com a escola e com o bairro, inadequação do uso das bibliotecas, inoperância dos laboratórios de informática, entre outros.

4.1.2.1. Tema gerador das ações

Logo nas primeiras reuniões do grupo PIBID/PUC-Campinas foi definido o tema inicial que deveria constituir a base de todas as ações no âmbito das atividades das áreas. O tema amplo: *Dignidade Humana e Meio Ambiente: nós em um mundo melhor* constituiu o pano de fundo das ações pedagógicas. A escolha desse tema buscou, pela sua abrangência, a possibilidade de trabalhar interdisciplinarmente as necessidades específicas de cada escola e de cada área.

4.1.2.2. Dinamização de bibliotecas

Em algumas escolas, as bibliotecas vinham sendo usadas como depósito de materiais diversos e estavam muito distantes do uso real a que foram destinadas. A necessidade de frequência à biblioteca determinada por ações pedagógicas previstas acabou por estimular os bolsistas e alunos a promoverem a organização do acervo e dinamização do local por meio de leitura de histórias e consultas a obras.

De modo geral, as escolas recebem, no início do semestre, um volume imenso de livros didáticos cuja sobra representa um entrave devido ao pouco espaço livre das bibliotecas que deveriam constituir espaços de leitura.



Foto 3 - Inadequação do espaço da Biblioteca de uma escola participante.

4.1.2.3. Recuperação/implantação de Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática constituíram um caso à parte. Os alunos das escolas apontaram o forte desejo de ter esse espaço ativo e dinâmico. Com exceção de uma escola na qual a sala de informática é muito bem organizada (mesmo sem ter um monitor responsável), nas demais, esse espaço mostrava-se muito distante do que se espera para um Laboratório de Informática, os espaços eram pequenos demais, entulhados de materiais estranhos ao ambiente, equipamentos embalados há anos etc.

Com a colaboração da equipe de gestão da escola, dos supervisores, bolsistas de iniciação à docência e alunos da escola, aconteceram avanços importantes. Apesar de ainda haver muito que ser aprimorado, já foi possível a realização de atividades de Matemática e outras.

As fotos apresentadas a seguir mostram detalhes do antes e depois da intervenção dos bolsistas e alunos.



Antes



Depois

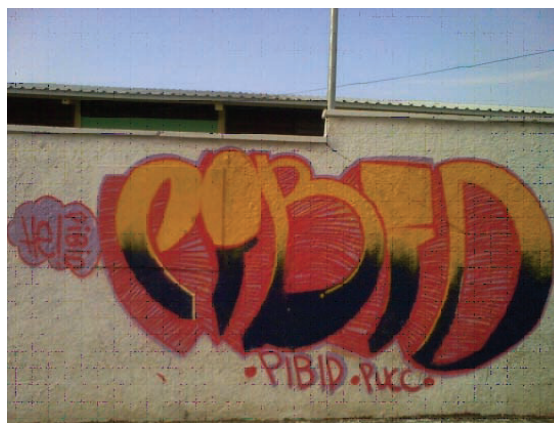
Fotos 4 e 5 - Adequação e dinamização do Laboratório de Informática na escola E.E. Glória Viana, em Campinas, SP.

4.1.2.4. Questões de identidade e autovalorização

Nas dependências das escolas foram realizadas atividades de observação, colaboração, exercício da docência e coordenação de atividades didáticas (oficinas, performances, grafitegem,

produção de painéis, entre outras). Essas atividades tiveram como foco a construção de identidade e perspectivas de futuro.

As fotos abaixo registram a atividade de construção da identidade escolar por meio de ações de grafitegem do muro da escola.



Fotos 6 e 7 - Grafitegem do logo: PIBID/PUC-Campinas, criado pelos alunos da E.E. Glória Viana, em Campinas, SP.

4.1.2.5. Atividades pedagógicas interdisciplinares e específicas de área

Discutidas e preparadas no âmbito do grupo formado pelos coordenadores de área e alunos bolsistas de iniciação à docência, as ações pedagógicas interdisciplinares e específicas, realizadas nas escolas, foram organizadas de forma a contemplarem quatro momentos desde a chegada do grupo nas escolas até a finalização da atividade do dia:

1º momento: conversa inicial visando refletir sobre as ações combinadas junto aos supervisores e coordenadores de área;

2º momento: atividades interdisciplinares com a participação de todos os bolsistas das áreas (supervisores e de iniciação à docência) e alunos da escola;

3º momento: atividades específicas das áreas de Biologia, Letras/Português, Matemática e Sociologia;

4º momento: avaliação das atividades pelos licenciandos e supervisores, com registro de aspectos positivos e dos que necessitam de aprimoramentos.

As fotos apresentadas a seguir retratam alguns desses momentos.



Fotos 8 e 9 - Trilha perceptiva realizada pela área de Biologia na E.E. Glória Viana, em Campinas, SP.



Fotos 10 e 11 - Ações interdisciplinares nas escolas: E.E. Adolpho Rossin e E.E. Glória Viana, em Campinas, SP.

Além dessas ações, merece destaque uma realizada fora do âmbito da E.E. Major Adolpho Rossin, na forma de estudo de campo. Assim, o trabalho com o tema “Água” resultou em uma atividade complementar na empresa responsável pelo abastecimento da cidade de Campinas – SANASA.

4.1.2.6. Atividades de Apoio à Aprendizagem

As atividades de apoio à aprendizagem foram bastante diversificadas e desenvolvidas de modo específico. As fotos apresentadas a seguir registraram algumas dentre as várias realizadas.



Fotos 12, 13, 14 e 15 - Atividades específicas de Português na E.E. Major Adolpho Rossin, em Campinas, SP: leitura e produção de texto.

As ilustrações abaixo exemplificam as apresentações de slides que envolviam conteúdos curriculares.

Estas ilustrações foram empregadas em atividades desenvolvidas pela área de Biologia na E.E. Dora Kanso, em Campinas, SP, cujo tema foi "Água".

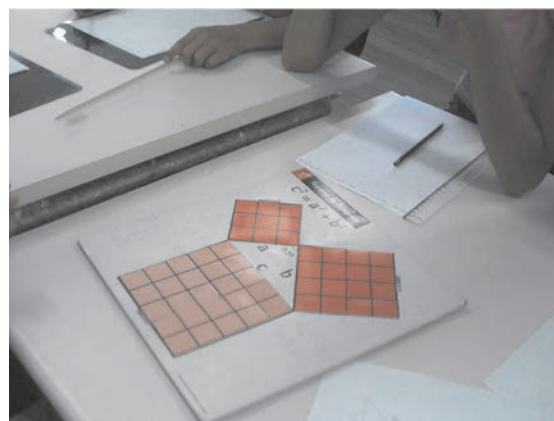
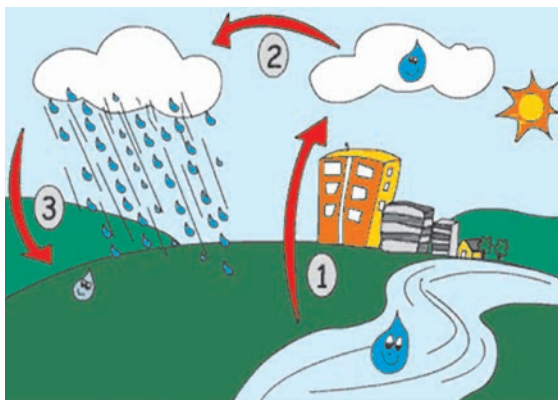
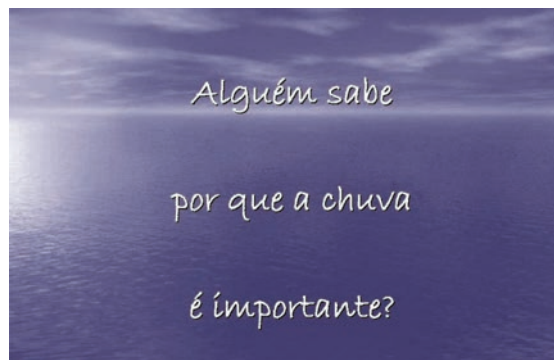


Foto 16 - Atividades específicas de Matemática na E.E. Glória Viana, em Campinas, SP.



Foto 17 - Oficina de Sociologia realizada na E.E. Miguel V. Cury, em Campinas, SP.

4.1.2.7. Atividades de Socialização

No âmbito das escolas, foram realizados painéis de exposição de trabalhos realizados, dramatizações etc. Em uma das escolas aconteceram atividades de grafiteagem no intuito de identificar a escola no bairro.

No âmbito Institucional, assim que o projeto PIBID/PUC-Campinas foi aprovado, houve divulgação interna por meio do Jornal da PUC-Campinas. Na Semana Acadêmica 2010 - evento anual destinado à socialização de todas as ações acadêmico-pedagógicas institucionais - o programa foi divulgado por meio de pôster.

Sob a orientação da coordenadora de área de Português e sob a supervisão dos bolsistas, os alunos das escolas: E.E. Dora Kanso e E.E. Adolpho Rossin produziram um jornal de divulgação interna das ações nelas desenvolvidas.

A finalização das atividades do PIBID no semestre letivo foi marcada por confraternização, com a participação da comunidade escolar.

Devido ao curto período de atuação nas escolas em 2010 (de setembro a dezembro), a equipe pretende operacionalizar atividades de socialização de maior impacto no próximo período de desenvolvimento do programa.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

O desenvolvimento das ações do PIBID/PUC-Campinas resultou em um significativo estreitamento das relações da Universidade com a rede pública de ensino, com maior disposição ao oferecimento de locais para a realização de atividades e participação dos professores das escolas na formação dos licenciandos. As barreiras iniciais encontradas em duas das escolas participantes tornaram-se tênues, após a realização de visitas pontuais da equipe Institucional e consequente aproximação entre as partes.

Os bolsistas de iniciação à docência apontaram a importância dessa experiência para a formação docente e afirmaram que a mesma proporcionou, especialmente, a articulação entre teoria e prática. As estratégias interdisciplinares demandaram estudos e reflexões constantes, pois constituem desafios pedagógicos consideráveis. Ao final do período, algumas das barreiras já haviam sido minimizadas e a crença é que a próxima etapa será da consolidação do olhar e vivência interdisciplinares.

Foi notável a difusão, junto às escolas parceiras, da importância das experiências pedagógico-formativas realizadas pelas licenciaturas e da importância da articulação da Universidade com as escolas de educação básica.

Os relatos de professores supervisores dão conta da melhora significativa na autoestima dos alunos das escolas básicas participantes; esses alunos demonstram visível orgulho por estarem participando desta experiência junto à Universidade. Os professores supervisores que atuam junto às escolas parceiras também revelam um notável prazer oriundo do reconhecimento do seu papel como coformador de novos docentes.

Ainda como resultado do PIBID/PUC-Campinas, ressaltamos a aprovação de dois projetos para o Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da UNICAMP, esses projetos articulam as ações e experiências obtidas por duas alunas bolsistas de iniciação à docência. Outra bolsista, formanda do Curso de Letras, optou por

assumir aulas na escola em que atuou no PIBID (E.E. Glória Viana), evidenciando o êxito do programa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível o imenso potencial já identificado durante as ações iniciais. O desenvolvimento do programa estimulou o envolvimento da direção/coordenação pedagógica das escolas que acolheram os bolsistas e que, por intermédio dos supervisores, procuraram proporcionar a estrutura necessária ao desenvolvimento das ações no chão da escola.

É notável o envolvimento e a responsabilidade com que atuaram os bolsistas de iniciação à docência das diferentes áreas participantes que, estimulados pelos coordenadores de área, são praticamente unânimes em valorizar o ganho que tiveram em sua formação por meio desta experiência. Isso é notável por meio de relatos, entre eles o apontado abaixo.

“O projeto é muito bom para o aluno por ajudar aqueles que têm dificuldade, também aqui nós fazemos novas amizades e compartilhamos nosso conhecimento. Isso se torna divertido e todos saem com muito conhecimento, aprendizagens compartilhadas”.

Importante também é apontar a atuação dos supervisores que realizaram uma troca salutar de experiências e que foram bastante solidários para passar aos bolsistas a sua vivência cotidiana e suas experiências profissionais.

“Alguns alunos apresentaram maior interesse nas aulas regulares depois que iniciaram as oficinas do PIBID. Estamos otimistas com o PIBID, pois apostamos na qualidade da educação”.

“Ficamos surpresas com o excelente desempenho dos bolsistas de iniciação à docência nas oficinas do PIBID, trabalhando

a competência de leitura e escrita, definindo a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares”.

Os alunos das escolas públicas participantes, que frequentaram as atividades em contraturno, demonstraram disposição e orgulho em participarem deste programa.

“Estou emocionada e orgulhosa porque a minha poesia foi publicada no jornalzinho elaborado nas oficinas de português. Espero ansiosa pelo PIBID no ano que vem”.

“Gostei muito do PIBID, porque tive várias coisas legais que nunca tinha aprendido. Algumas coisas foram cansativas também e bem “puxadas”, mas é porque eu não gosto de fazer. Amei minha oficina (Letras) e o projeto final ficou ótimo, mas foi ruim não ter mais tempo para aproveitar a matéria”.

Apesar de ter ocorrido apenas de modo pontual, a participação e envolvimento dos pais foi tênue, o que consideramos como desafio para os próximos meses de atuação.

A nossa participação no PIBID está só começando e muito está por vir. Isso responde sobre como consideramos a relevância do programa, somos portadores de uma firme vontade de dar continuidade ao mesmo, promover seu aprimoramento, expansão e sustentabilidade.

Enquanto equipe gestora (coordenadora Institucional e coordenadores de área) reafirmamos a nossa esperança renovada de contribuirmos com o aprimoramento da formação dos licenciandos envolvidos e da escola pública de educação básica, representada pelas seis escolas envolvidas no PIBID/ PUC-Campinas.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos às equipes gestoras das escolas participantes, aos professores supervisores que atuam como coformadores e, de modo especial, aos alunos das escolas de educação básica de Campinas que constituem a chama que nos estimula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA CONSULTADA

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – CAPES. Edital 018/2010/Capes. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18_PIBID2010.pdf, 2010.

ESTEVE, José M. Mudanças Sociais e função docente. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Profissão Professor**. Lisboa: Porto Editora, 1995.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

GARCIA, Carlos Marcelo. Pesquisa sobre formação de professores e conhecimento sobre aprender e ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, nº 9, p.51-75, 1998.

PUC-CAMPINAS. **Série Acadêmica nº 16**. Campinas (SP), 2002.

TORRES, Rosa María. **Que (e como) é necessário aprender?** 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.